

7.06.02 - Geografia / Geografia Regional.

## O PROCESSO EMBRIONÁRIO DE METROPOLIZAÇÃO DO ESPAÇO NO ARRANJO POPULACIONAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Felipe Juliboni Ribeiro Gomes<sup>1</sup>, Rafael Corrêa Borba<sup>2</sup>

1. Bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Estudos Geográficos (NEGEO) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) - Graduando em Licenciatura em Geografia IFF

2. Professor de Geografia do IFF – Mestre em Planejamento Regional e Gestão de Cidades

### Resumo:

O presente resumo é fruto de um projeto<sup>1</sup> de iniciação científica que ainda se apresenta em construção e debruça-se à temática da produção do espaço, relativo a um fenômeno traduzido pelo IBGE como *Arranjo Populacional*. O objetivo desta pesquisa tem como escopo analisar e problematizar os movimentos pendulares no arranjo populacional de Campos dos Goytacazes e São João da Barra, que ganha sentido à luz da construção do Complexo Portuário do Açú<sup>2</sup>, que deu/dá fôlego aos movimentos pendulares, assim como, consolida o espraiamento das atividades industriais e econômicas para o interior, germinando uma “aglomeração pré-metropolitana” e complexificando o ordenamento e disposição de próteses urbanas agora presentes entre os dois municípios, consolidando um processo embrionário de metropolização do espaço neste arranjo populacional com uma possível extensão à municípios adjacentes.

**Palavras-chave:** Deslocamentos; Urbanização; Arranjos Populacionais.

**Apoio financeiro:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

### Introdução:

A região Norte Fluminense (NF)<sup>3</sup>, assim como, inúmeras outras regiões, mais especificamente, mesorregiões no Brasil, apresentam diversas transformações subordinadas à fluidez espacial do circuito geral do capital, germinando as sementes das incertezas que são originadas de toda uma conjuntura presente, nas escalas regional ou mesmo nacional/global, promovendo um novo fio condutor que guia e produz novas problemáticas e debate/embates ao longo do percurso histórico.

Nessa seara de alterações a dimensão real que se cristaliza no NF é traduzida a partir da observação do município de Macaé, sede das atividades petrolíferas *offshore* da Bacia de Campos, que polariza nos últimos anos não apenas os investimentos neste setor, mas os deslocamentos pendulares na região NF.

Outrora, a construção do Complexo Portuário do Açú, no município de São João da Barra, tem alterado a dinâmica dos deslocamentos pendulares na região Norte Fluminense. A instalação do Complexo Portuário sem o desenvolvimento de um planejamento urbano e regional integrado, complexificou a dinâmica espacial dos deslocamentos pendulares no NF, pois intensificou o fluxo diário de trabalhadores entre os municípios de São João da Barra e Campos dos Goytacazes, configurando um novo arranjo populacional, com a possibilidade de estender-se uma ligação ao município de Macaé.

Considerando a dinâmica espacial dos fluxos pendulares, o IBGE aponta no documento “Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil”<sup>4</sup>, que todo

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa filiado ao Núcleo de Estudos Geográficos do IFF, na modalidade PIBIC, com fomento financeiro do IFF mediado a orientação do professor Rafael Corrêa Borba, intitulado “A indústria petrolífera fluminense e seus movimentos pendulares. A formação de um novo arranjo populacional entre Campos dos Goytacazes, São João da Barra e Macaé?”.

<sup>2</sup> O Complexo Portuário do Açú inicia suas obras em outubro de 2007, em São João da Barra, no norte fluminense, estando em operação desde outubro de 2014 e já figura como o 7º terminal privado em movimentação de cargas no país (dados Antaq). Com 17 km de píeres, que poderão receber até 47 embarcações, cobrindo uma área de 90 km<sup>2</sup> e localizado estrategicamente no norte do estado do Rio de Janeiro. PRUMO, Logística Global. Disponível em: <<http://www.prumologista.com.br/pt/superporto-do-acu/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

<sup>3</sup> A mesorregião Norte Fluminense é a maior das mesorregiões presentes no Estado do RJ, contando com 6% da população do Estado e exponencial participação no PIB do Estado. Está dividida em 9 municípios, Carapebus, Cardoso Moreira, Campos dos Goytacazes, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco do Itabapoana, e São João da Barra. (IBGE, 2010)

<sup>4</sup> Documento publicado no ano de 2015 com dados do Censo de 2010 e que ainda sinaliza a inexistência de um arranjo populacional, porém revigora novos indicadores relativos ao escopo desta pesquisa.

o processo da 2ª Integração do Arranjo Populacional de "São Paulo/SP", seguindo em direção ao Vale do Paraíba (Paulista e Fluminense), passando pelo "Rio de Janeiro/RJ" e alcançando "Campos dos Goytacazes/RJ", pela Região dos Lagos, revela-se uma nova escala de atuação do objeto a ser contemplado, o que fomenta a necessidade de acompanhar o comportamento da articulação entre estes arranjos e as formas urbanas que poderão se estruturar no futuro.

Destarte, o presente trabalho buscará analisar os deslocamentos pendulares no arranjo populacional de Campos dos Goytacazes e São João da Barra, indicando a possível formação de uma "aglomeração pré-metropolitana" neste recorte espacial.

### **Metodologia:**

Considerou-se a unidade espacial analítica a ser investigada:

- Arranjo populacional, que segundo o IBGE é o "agrupamento de dois ou mais municípios onde há uma forte integração populacional devido aos movimentos pendulares para trabalho ou estudo, ou devido à contiguidade entre as manchas urbanizadas principais". (IBGE, 2015, p.23)

Coadjuvante a apresentação do conceito de arranjo populacional, os critérios de classificação do arranjo segundo o IBGE são:

1 Forte intensidade relativa dos movimentos pendulares para trabalho e estudo – tal intensidade deve ser igual ou superior a 0,25 do índice de integração, medido conforme a fórmula.

2 Forte intensidade absoluta dos movimentos pendulares para trabalho e estudo – quando o volume absoluto de pessoas que se deslocam para trabalho e estudo, entre A e B, é igual ou superior a 10 000 pessoas (ver Apêndice 1 para maiores detalhes);

3 Contiguidade das manchas urbanizadas - quando a distância entre as bordas das manchas urbanizadas 12 principais de dois municípios é de até 3 km 13. (IBGE, 2015, p.23)

O recorte espacial da pesquisa abrange:

- As formas urbanas e os casos especiais a serem acompanhados, segundo o IBGE, no documento "Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil", publicado no ano de 2015 com dados do Censo de 2010, que indicou os arranjos populacionais (mapa

abaixo) de Macaé – Rio das Ostras – Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes – Macaé – Rio das Ostras e Cabo Frio – Macaé Rio das Ostras como arranjos a serem acompanhados por apresentarem tendências mais recentes da urbanização brasileira e da possibilidade de uma nova forma urbana ser criada.

A pesquisa será desenvolvida através dos seguintes procedimentos:

- Pesquisa Documental: Levantamento - bibliográfico;

- Pesquisa exploratória: coleta e seleção de dados sobre arranjos populacionais na base de dados do IBGE sobre os movimentos pendulares entre os municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra;

- Análise qualitativa, através de cruzamento dos dados primários e análise de dados secundários, principalmente dos Censos de 2000 e 2010 e do estudo sobre as Regiões de Influências das Cidades, ambos do IBGE, relacionando-os com as argumentações teóricas, buscando-se alcançar os objetivos propostos;

### **Resultados e Discussão:**

Há uma relação simbiótica entre o Complexo Portuário do Açú e os movimentos pendulares no arranjo populacional de Campos dos Goytacazes e São João da Barra, encontrando sentido analítico na observação da "prótese urbana", quando vislumbramos o pensamento proposto por OLIVEIRA (2014), ao qual afirma que a lógica da produção da força de trabalho é inerente ao circuito de reprodução do capital internacional e está intimamente relacionada aos deslocamentos, sendo estes guiados por tal conjuntura. Deste modo, para compreender os deslocamentos populacionais nos arranjos investigados, é necessário ajustar as lentes para os empreendimentos materializados no espaço.

Destarte, neste arranjo populacional denota-se uma das evidências da lógica espacial das atividades industriais em um cenário pós-fordista, no qual há um espraiamento das atividades industriais e econômicas para o interior, complexificando o ordenamento e disposição de próteses urbanas agora presentes ao longo mancha urbana entre os dois municípios, mancha essa que deve ser vislumbrada neste momento enquanto uma "colcha de retalhos" (HARVEY, 2013, p. 489).

Tabela 1 – Movimento Pendular, Índice de integração e total de deslocamentos entre os

Municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra

<b>Índice de Integração: Campos dos Goytacazes X São João da Barra</b>	<b>Total de Deslocamentos no Arranjo Populacional de Campos dos Goytaczes</b>	
<b>Campos dos Goytacazes</b>	0,02	3894
<b>São João da Barra</b>	0,25	3894

Dados: IBGE, 2015. Elaborada pelos autores.

Os deslocamentos expostos na tabela são fruto da comparação de dados de município à município deste arranjo, onde o total de deslocamentos é o mesmo, apresentando um similaridade. Este fato ocorre porque o arranjo só é composto por dois municípios e os fluxos de deslocamentos são os mesmos ou semelhantes.

Explicam-se, a partir da carência de mão de obra qualificada no município de São João da Barra para trabalhar nos diversos empreendimentos presentes dentro das atividades do Porto do Açú e a desigual oferta de serviços no setor terciário avançado (o município de Campos é um polo universitário e apresenta um setor terciário complexo) potencializando os deslocamentos diários entre os municípios do arranjo, configurando o empreendimento do Porto do Açú como um enclave.

Além dos deslocamentos pendulares intensos, identifica-se neste arranjo variáveis inerentes ao processo de metropolização do espaço, como a valorização do solo urbano, o processo de gentrificação, a refuncionalização dos espaços, a acentuação da segregação socioespacial, a perda dos referenciais espaciais enquanto um “espaço sem espessura” e as novas lógicas espaciais da indústria, fomentando a instalação de fixos espaciais característicos das grandes metrópoles e a própria intensificação dos fluxos, materializa-se um espaço urbano híbrido. (CARLOS, 2003; FERREIRA, RUA e MATTOS, 2014; FERREIRA, 2014).

Ferreira, Rua e Mattos (2014, p.480) corroboram que a metropolização do espaço não se restringe a áreas metropolitanas, estando presente também em cidades médias e pequenas.

Além das características listadas acima, outras são evidenciadas no processo de metropolização, como a

(...) grande intensidade de fluxos de pessoas, mercadorias e capitais, do crescimento das atividades de serviços e de cada vez maior demanda do trabalho imaterial, da concentração de atividades de gestão e administração, da cada vez maior utilização de tecnologias de informação (FERREIRA; RUA; MATTOS, 2014 *apud* LENCIONI, 2013).

A metropolização do espaço está acoplada a diversas categorias que corroboram, justamente com existência dessa nova radiografia urbana na região, através da perspectiva dos arranjos populacionais.

Desta forma, o crescimento econômico disseminado pela reconfiguração do capital pode ocasionar uma fragmentação regional e um ilusório desenvolvimento, no qual milhares de trabalhadores são submetidos diariamente a deslocamentos intermunicipais que aumentam os riscos de acidentes de trânsito e reduzem a qualidade de vida do trabalhador.

Assim, diante do cenário apresentando, torna-se mister aprofundar a relação entre o dinamismo econômico do Norte Fluminense e os seus impactos nos deslocamentos pendulares, buscando propor um desenvolvimento regional integrado, equitativo e sustentado no NF.

### **Conclusões:**

Diante todo o esforço interpretativo, e o percurso que essa pesquisa adquiriu nos últimos meses, alguns diagnósticos, merecem ser evidenciados, afim de, explicitar a exiguidade e real dimensão do fenômeno exposto.

Segundo BAENINGER (2012), as transformações na dinâmica produtiva ocasionam uma nova leitura sobre o padrão tradicional das migrações no Brasil: as migrações interestaduais estão perdendo intensidade, enquanto novos espaços de deslocamento são configurados em âmbito local e regional, ao qual parece ser o caminho do arranjo populacional delineado nesta pesquisa.

Apesar de não ser identificável neste arranjo uma conurbação entre as manchas urbanas dos dois municípios, a alta integração (0,25) do município de São João da Barra com Campos dos Goytacazes, explicada pelo grande número de deslocamentos pendulares, é um dos sintomas de um embrionário processo de metropolização.

A metropolização do espaço cristaliza uma homogeneização dos espaços, onde os

mesmos apresentam características importadas de outras realidades para muitas vezes, dar fluidez, ou seja, atender as necessidades impostas para a operacionalização das funções, em nosso estudo, relacionado ao Complexo Portuário do Açú, ou como uma forma irrestrita, mais “selvagem”, de seus interesses, que transmitem o que seria uma quebra da lógica local.

O processo de metropolização porporciona novas características metropolitanas ao espaço, o que se consubstancia é a alteração das estruturas pré-existentes, mesmo sabendo que a realidade ao qual nos debruçamos seja uma realidade ainda não metropolitana ou “em metropolização” (RUA,2011), mas que com a consolidação deste enclave industrial pode cristalizar alguns dos elementos que evidenciam não apenas a confirmação da hipótese proposta, como também apresenta características de uma futura conjuntura que pressupõe novos desafios a serem enfrentados, principalmente relativos ao transporte público, o que sugere um novo caráter ao trabalho, sendo este referido aos debates e embates sobre políticas públicas e de planejamento regional que consigam ser um solvente universal para os desafios da mobilidade urbana.

### Referências bibliográficas

BAENINGER, R. *Rotatividade Migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil*. Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, Brasília, DF, v. 20, n. 39, p. 77100, jul./dez. 2012.

FERREIRA, Alvaro; RUA, João; MATTOS, Regina Célia de. Artigo científico: Metropolização do espaço, Gestão Territorial e Relações Urbano-Rurais: Algumas interações possíveis. Ano 16, nº. 25, v.2, 2º semestre. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/geouerj.2014.14408>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

HARVEY, David. *Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*/David Harvey.Sp:Martins Fontes – Selo Martins 2014.

IBGE, Coordenação de Geografia. *Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/apps/arranjos\\_populacionais/2015/pdf/publicacao.pdf](http://www.ibge.gov.br/apps/arranjos_populacionais/2015/pdf/publicacao.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2017.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. Buscando apreender o comportamento recente das migrações internas. Revista e-metropolis, v. 1, p. 27-37, 2014.